

01.07

SALA 210
ESMAE

JOSÉ RESENDE

VIOLINO

FESTIVAL MIA



BIOGRAFIA

José Miguel Resende, natural de Lisboa, conclui em 2023 a Licenciatura em Música com 18 valores. Iniciou os seus estudos musicais aos 3 anos na Metropolitana com Natacha Guimarães. Concluiu o Curso Secundário de Instrumentista no Conservatório Nacional na classe de Anne Victorino d'Almeida. Ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo em 2020 na classe de Evandra Gonçalves.

Participou em projetos como “Os Pequenos Violinos da Metropolitana” (2005 a 2012) e no Festival de Música Júnior (2012 a 2019). Ingressou na Jovem Orquestra Portuguesa em 2021 onde se apresenta em salas frequentemente esgotadas por todo o país. Colaborou com a Orquestra Sinfónica da ESMAE com Jan Wierzba. Nestas orquestras tocou com os solistas Felix Klieser, Vasco Dantas Rosa, Gilles Apap e Kyril Zlotnikov. No passado verão de 2022, internacionalizou-se com a JOP na Konzerthaus de Berlim no festival Young Euro Classic, um dos mais prestigiados festivais de música da Europa, sob a batuta exímia de Pedro Carneiro. No seu percurso trabalhou com diversos músicos de destaque em masterclasses de aperfeiçoamento musical como Álvaro Pereira, Ana Pereira, David Lefèvre, Filipe Quaresma, Francisco Lima Santos, Koh Kameda, Mário Braña, Ray Chen, Vítor Vieira, Volodja Balzalorsky, entre outros. Atualmente encontra-se a frequentar o Mestrado em Interpretação Artística na classe de Marta Eufrázio, na ESMAE.



FESTIVAL MIA



PROGRAMA MUSICAL

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Sonata para Violino No. 2 em Lá menor (BWV 1003)

III. *Andante*

IV. *Allegro*

Eugène Ysaÿe (1858-1931)

Sonata No. 4 em Mi menor, Op. 27

I. *Allemanda*

II. *Sarabanda*

III. *Finale*

Edvard Grieg (1843-1907)

Sonata para Violino No. 3, Op. 45

I. *Allegro molto ed appassionata*

II. *Allegretto espressivo alla Romanza*

III. *Allegro animato*

Músicos intervenientes:

Bernardo Soares, piano

NOTAS DO PROGRAMA

O programa do presente recital foi cuidadosamente montado para balancear momentos de grande virtuosismo e técnica com momentos de musicalidade e sentimento.

Depois de escutarmos uma obra de Bach do período barroco com um andamento lento que sugere uma paisagem etérea de um caminhar sem rumo, e um andamento rápido e virtuoso. Contrasta-se uma outra sonata de um violinista do século XIX/XX, Ysaÿe, cuja estrutura foi idealizada nos mesmos princípios das sonatas de Bach, mas com uma demonstração técnica das qualidades do instrumento algo mais intensa e complexa e uma estrutura tonal e harmónica psicadélica.

Após um curto intervalo teremos ainda a oportunidade de ouvir uma Sonata para violino e piano marcadamente romântica, de Grieg, compositor da famosa suite orquestral Peer Gynt, com 3 andamentos contrastantes onde a musicalidade e a expressão conhecem o virtuosismo e a técnica nos dois instrumentos.

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Johann Sebastian Bach nasceu em 21 de março de 1685 em Eisenach, e faleceu em 28 de julho de 1750 em Leipzig. Compositor da era barroca, foi o membro mais célebre de uma grande família de músicos do norte da Alemanha. Embora tenha sido admirado pelos seus contemporâneos principalmente como um excelente cravista, organista e especialista na construção de órgãos, Bach é hoje geralmente considerado um dos maiores compositores de todos os tempos e é reconhecido como o criador dos *Concertos de Brandemburgo*, *O Cravo Bem Temperado*, *a Missa em Si Menor* e inúmeras outras obras-primas da música sacra e instrumental. Bach reuniu e sintetizou os principais estilos, formas e tradições nacionais que se desenvolveram durante as gerações anteriores e, tendo enriquecido todas elas.

As 6 Sonatas e Partitas para Violino Solo de Bach são habitualmente classificadas como a “bíblia” do violino. No entanto, não quer dizer que não se transponham a qualquer outro instrumento. Bach sempre compôs música que não só é para ser tocada como sobretudo contemplada. À época de sua composição, pensava-se que estas sonatas eram tecnicamente impossíveis de tocar. Após a morte de Bach, porém, os melhores violinistas da época, viram principalmente nestas obras um meio de melhorar a sua técnica e a qualidade do seu som. Estas sonatas marcam os primeiros exemplos de obras verdadeiramente “transcendentes” para violino solo. Não se sabe ao certo em que ocasião Bach compôs estas obras, sendo que surgiram durante o período em que foi contratado pelo príncipe Leopoldo de Anhalt-Cöthen, entre dezembro de 1717 e abril de 1723. Também não se sabe a quem foram dedicadas. Todas as sonatas seguem a forma da *Sonata da chiesa* em quatro andamentos (lento-rápido-lento-rápido).

Sonata para Violino No. 2 em Lá menor (BWV 1003)

A Segunda Sonata, em lá menor, começa pelo Grave (um andamento lento solene e improvisado) que conduz diretamente a uma fuga repleta de episódios épicos, que não serão tocados neste recital, mas fica o convite à escuta.

III. Andante

Ouvimos no Andante que interpreto neste recital uma melodia fluida sobre uma linha de um baixo constante que sugere a ideia de um caminhar tranquilo que encontra por vezes obstáculos, que se traduzem na música em elementos surpresa através de inflexões melódicas, com o auxílio de uma terceira e quarta vozes.

IV. Allegro

O último andamento da sonata, Allegro, deixa os acordes para trás e adota o conceito de movimento perpétuo, com uso de efeitos de eco ao contrastar o mesmo motivo em forte e em piano.

Mas nenhum destes formalismos fará justiça ao que o coração e a alma compreendem. Apesar de uma escrita habitualmente mais absoluta e métrica, e da própria obsessão de Bach por fórmulas matemáticas, não é por ser música barroca que deixa de haver afetos, que o coração deixe de falar aos sentidos, à mente ou a Deus.

Bach faz questão de não acrescentar uma palavra por fora à música que escreve para que



a própria música fale por si, e para que cada um de nós intérpretes seja livre de dar o seu contributo para mudar o mundo ao marcar a diferença no dia e na vida de quem escuta.

Eugène Ysaÿe (1858-1931)

Eugène-Auguste Ysaÿe nasceu em 1858 em Liège, na Bélgica. Iniciou a aprendizagem do violino com o seu pai e aos sete anos de idade ingressa no Conservatório de Liège na classe de Désiré Heynberg. Nesta tenra idade já tocava a tempo inteiro em duas orquestras locais - uma delas dirigida pelo seu pai - para sustentar a família. Reingressa em Liège novamente em 1872 na classe de Rodolph Massart. Durante o seu percurso neste Conservatório venceu vários concursos e estudou com o virtuoso Henryk Wieniawski. Dois anos depois vai para o Conservatório de Paris estudar com Henri Vieuxtemps, onde teve contacto com importantes compositores que lhe inspiraram para as suas composições. Além de performer e compositor foi também professor no Conservatório de Bruxelas. Era muito admirado, não só pelo público, como também por outros músicos e compositores, tendo recebido algumas obras a ele dedicadas e muitas outras para as estrear. Das que lhe foram dedicadas destacam-se as sonatas de César Franck e de Guillaume Lekeu, Poème de Ernest Chausson, o Quarteto de Cordas em Sol menor, Op.10 de Claude-Debussy ou o Quarteto de Cordas no. 1 op. 35 de Vincent d'Indy. Em 1937, a rainha Elisabeth da Bélgica fundou, com o nome de Ysaÿe, um concurso de violino em sua memória. Em 1951 o nome foi alterado para Queen Elisabeth Music Competition e tornou-se num dos mais prestigiados concursos internacionais. Como violinista, Ysaÿe esteve no auge até meados de 1910. Aos 62 anos, a sua prestação num concerto em Viena causou uma impressão negativa no público. A doença de diabetes tomou conta do violinista, tendo de amputar uma das pernas. Impossibilitado de tocar violino, dedicou o final da sua vida principalmente à composição, falecendo em 1931. Ysaÿe é lembrado como um dos mais exímios violinistas das últimas quatro décadas do século XIX e duas primeiras do século XX. Aos dias de hoje ainda é considerado um dos maiores exemplos da escola de violino franco-belga.

A influência duradoura de é Ysaÿe refletida pelas suas 6 Sonatas para Violino Solo, Op.27 que são consideradas das obras mais influentes do género já criadas, a par das obras para violino solo de Bach e Paganini em estatura musical e dificuldade técnica. As sonatas solo foram todas escritas em 1924. Cada obra da série foi dedicada a um colega virtuoso, todos eles amigos chegados do compositor. As seis sonatas refletem a veneração de Ysaÿe pelas 6 Sonatas e Partitas para Violino Solo de Bach; o contraponto e retórica são características persistentes na linguagem musical de Ysaÿe.

Sonata nº 4 em Mi menor

A Sonata nº 4, dedicada ao seu amigo e violinista notável, Fritz Kreisler, notável (entre outras coisas) pela sua forte influência barroca, é provavelmente das seis a que sugere mais diretamente a influência de Bach. Isto torna-se evidente nos títulos dos três andamentos, sendo os dois primeiros duas danças retiradas da tradicional nomenclatura de uma suíte barroca, e o último um final efusivo. O filho de Ysaÿe, Antoine, afirma que Kreisler inicialmente hesitou em executar a sonata pela sua soberba dificuldade técnica até que Ysaÿe lhe terá oferecido conselhos técnicos para uma melhor execução.

I. Allemande

A sonata abre com uma “Allemande”, marcada *lento maestoso*, que contrasta temas austeros, nobres e heroicos com temas delicados e nostálgicos através de acordes harmonicamente ricos e repleto de cordas dobradas ao longo do andamento. A polifonia neste andamento é tão complexa que a música muitas vezes transmite ao ouvinte a sensação de estar a ouvir dois instrumentos num só.

II. Sarabande

Segue-se uma dança lenta, “Sarabande”, que sugere uma paisagem de nostalgia vienense (tributo à herança austríaca de Kreisler) que começa por expor em pizzicato o tema principal (*Cantus Firmus*¹) presente obsessivamente no resto da sonata e sob o qual é montada uma escrita contrapontística.

III. Finale

Termina num valente “Finale”, marcado *Presto ma non troppo*, em que o violinista toca figuras rítmicas rápidas e implacáveis de enorme dificuldade técnica, num estilo que apresenta reminiscências do Allegro de J. S. Bach que ouvimos. O andamento conta ainda com referências diretas, transcrições, variações e o acrescentar de novas vozes que enriquecem a polifonia (*organum*²) do “Praeludium e Allegro” de Kreisler.

Edvard Grieg (1843-1907)

Edvard Grieg foi compositor e pianista norueguês, conhecido pela sua dedicação à música romântica e por incorporar elementos do folclore norueguês nas suas obras. Nascido em Bergen, Noruega, Grieg mostrou talento musical desde cedo e, aos 15 anos, entrou no Conservatório de Leipzig na Alemanha para aprimorar os seus estudos. Grieg ganhou reconhecimento internacional com a publicação da sua Pequena Suíte Norueguesa e, mais tarde, com a sua obra mais famosa, o Concerto para Piano em Lá Menor, que estreou em 1869. Outra obra icónica é a música incidental para a peça Peer Gynt, de Henrik Ibsen, que inclui as célebres peças “Morning Mood” e “In the Hall of the Mountain King”. Além das suas composições orquestrais e para piano, Grieg também escreveu canções, música de câmara e obras corais. A sua música é marcada por melodias líricas e harmonias ricas. Grieg passou a maior parte de sua vida em Troldhaugen, perto de Bergen, onde compôs muitas das suas obras. Fez turnês por toda a Europa como pianista e maestro, contribuindo significativamente para a popularização da música norueguesa. Grieg faleceu em 1907, deixando também ele um legado duradouro na música clássica.

¹ O *cantus firmus* é uma melodia fixa, de valores regulares à qual uma ou mais partes contrapontísticas são adicionadas.

² O *organum* refere-se a um dos vários estilos da polifonia medieval, primordial na Europa Ocidental entre os séculos IX e XIII que se traduz na adição de uma ou mais vozes a um cantochão existente.



Sonata para Violino No. 3, Op. 45

Apesar de ser mais conhecido pelas obras supracitadas, Grieg incluiu entre as suas obras favoritas as suas três sonatas para violino. “Estas sonatas representam”, disse em 1900, “períodos do meu desenvolvimento pessoal” – a primeira representa a ingenuidade, rica em ideias; a segunda o nacionalismo; e a terceira conta com um horizonte mais amplo...” Grieg reconhece a sua absorção à música folclórica da Noruega, mas também se considerava um romântico alemão. As influências que recebeu de Schumann e Mendelssohn – particularmente das suas 7 Charakterstücke (peças de personagens) –, resultaram num compositor essencialmente miniaturista, e que se esforçava ao máximo para contar uma curta história musical e criar um clima evocativo.

A Terceira Sonata para Violino foi composta em 1887, altura em que estava no auge da sua fama, circunstância que pode explicar a sua visão da Sonata como representando um horizonte mais alargado. Esta composição evoluiu para uma peça mais dramática do que qualquer uma das sonatas para violino anteriores, traíndo claramente a origem norueguesa do compositor.

I. Allegro molto ed appassionata

O primeiro andamento começa com um tema principal dramático em dó menor no violino contra acordes densos do piano. Contrasta-se uma segunda ideia delicada, ansiosamente a sair do modo menor para o modo maior, que serve como um episódio que leva a uma versão resumida do tema principal no piano (no qual a tonalidade menor acaba por vingar), que por sua vez atua como uma transição para o segundo tema – uma melodia tranquila. O tema acaba por ser desenvolvido de maneira surpreendentemente dramática e, depois de algumas das sequências típicas da escrita de Grieg, outra melodia, ainda mais doce, é introduzida, que deriva um pouco do tema principal, terminando de forma efusiva e dramática.

II. Allegretto espressivo alla Romanza

O tema lírico principal do segundo andamento é super delicado e nostálgico, alterna com uma secção de dança espirituosa em que um acompanhamento sincopado proporciona momentos mais tensos.

III. Allegro animato

O clima de dança transita para o andamento final, que contrapõe duas partes austeras com uma parte de uma canção doce, um tipo de combinação da qual Grieg era particularmente adepto.